



Fénix: Harmonia e Interculturalidade

凤凰：和谐共处与跨文化交流

De origem egípcia, a fénix é uma ave mitológica que surge tanto a Oriente como a Ocidente como metáfora do renascimento, do eterno recomeçar, da harmonia e da esperança num futuro melhor. Na China, este animal mítico (凤凰 fénghuáng), que faz par com o dragão, foi criado pela imperatriz Leizu, com a particularidade de reunir as cinco grandes qualidades do ser humano, que sustentam o equilíbrio, a paz e a prosperidade de um povo que resultou da união de um conglomerado de tribos primitivas. De facto, segundo a lenda, as riscas na penugem da fénix formam cinco ideogramas: a virtude (德 dé) na cabeça, a justiça (义 yì) no dorso, a lealdade (信 xìn) no abdómen, a benevolência (仁 rén) no peito e a harmonia (顺 shùn) nas asas.

Foi este símbolo de harmonia e interculturalidade que escolhemos para nome desta revista da Associação de Amigos do Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (AmIC-UA). O propósito desta publicação é dar a conhecer a um público não especializado aspetos da história, da cultura, da economia, da língua, da literatura e das artes chinesas, bem como as principais atividades desenvolvidas anualmente pelo Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (IC-UA) – uma unidade de regime específico da Universidade de Aveiro, fundada a 23 de abril de 2015, em parceria com a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, que tem como principais missões apoiar e promover o ensino da língua e da cultura chinesas em Portugal, reforçar a cooperação no domínio educativo entre a China e Portugal e desenvolver atividades de investigação no âmbito das relações sino-portuguesas.

Cada número desta revista anual e de acesso aberto – a primeira do género em Portugal – será dedicado a uma região ou a uma cidade da China e contará com o contributo de autores portugueses e chineses, convidados para escrever sobre diferentes tópicos relacionados com a região escolhida como tema central.

Este primeiro número é dedicado a Macau – a principal porta a Oriente nas relações seculares entre Portugal e a China.

Os editores